II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

AGROECOLOGIA NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM DIFERENTES CURSOS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: PERFIL E CONCEPÇÕES

Apresentação: Pôster

Keverson Assis Soares¹; João Luiz Lima²; Allison Ferreira de Lima³; Carmem Sara Pinheiro de Oliveira⁴;

Introdução

No decorrer dos anos a agricultura tem apresentado constantes mudanças em seu quadro. A modernização da agricultura privilegiou somente o aumento de produtividade agrícola como parâmetro para avaliar sua eficiência, desconsiderando o agricultor e o meio ambiente como partes do mesmo processo de desenvolvimento, gerando diversos problemas sociais e ambientais (ASSIS, 2002). Neste ambiente de busca e construção de novos conhecimentos, nasceu a Agroecologia, como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

Na concepção de Aguiar (2010), os cursos de ciências agrárias de nível superior e técnico formam profissionais que podem exercer diversas funções, tais como extensionistas rurais, assessores técnicos, educadores e pesquisadores. Muitos deles atuam diretamente junto a comunidades de agricultores de base familiar, o que desafia a Educação em Ciências Agrárias a preparar um novo profissional, comprometido com um projeto sustentável e democrático de desenvolvimento rural, voltado para a agricultura familiar e orientado pelos pressupostos da Agroecologia. Isso requer mudanças profundas nas práticas e teorias que orientam o ensino agrícola. Sendo assim, objetivou-se, através deste trabalho elucidar o perfil e as concepções de graduandos em diferentes cursos das Ciências Agrárias a respeito da formação Universitária a cerca da temática agroecologia.

¹ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, keversongo@gmail.com

² Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, joaoluiz3aeg@gmail.com

³ Mestrando em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, henrisito@gmail.com

⁴ Mestra em Aquicultura, Universidade Federal de Santa Catarina, sarinhac.s@hotmail.com

Fundamentação Teórica

Nos últimos anos, as pesquisas sobre agroecologia têm se intensificado, destacando a temática, tanto no Brasil como no cenário mundial. A agroecologia surge associada a discursos tais como: o desenvolvimento sustentável, a promoção de saúde, a segurança alimentar e nutricional, e a autonomia do agricultor. Também há os movimentos sociais que têm por base a prática agroecológica e a defendem por ser uma questão urgente, a ser reforçada por políticas públicas (WARMLING e MORETTI-PIRES, 2016). Segundo Altieri, (1995), a Agroecologia é definida como uma disciplina científica que possui uma gama de conceitos e métodos para estudar e avaliar agroecossistemas, e que pode proporcionar o desenvolvimento de várias técnicas para a agricultura de forma a produzir um maior grau de sustentabilidade.

Nesse contexto, os estudantes devem ter tanto conhecimento teórico sobre sustentabilidade ecológica, quanto maturidade intelectual para discernir sobre o que é bom para o planeta e para a humanidade. Assim, saber como os alunos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação, bem como sobre os fundamentos da Agroecologia é de fundamental importância para a avaliação da conscientização da juventude a respeito das práticas ecologicamente corretas de produção de alimentos (OLIVEIRA; VASCONCELOS; SILVA, 2015).

Metodologia

A pesquisa ocorreu no início do segundo semestre de 2017, na Universidade Federal do Rural do Semi-Árido (UFERSA), avaliando 103 alunos dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária e Zootecnia, correspondendo, respectivamente, ao seguinte quantitativo de alunos ativos na instituição: 7,00%, 14,70%, 12,30%, 5,03% e 14,61%.

A coleta de dados se deu através de um questionário objetivo, no qual apresentava perguntas centrais, as quais geravam novas perguntas relacionadas ao tema em foco. De acordo com Baptista e Cunha (2007), a aplicação de questionários é dos métodos mais utilizados na coleta de dados qualitativos e quantitativos. Tal procedimento consiste em uma lista de questões formuladas pelos pesquisadores a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma individual e aleatória, nos blocos de aulas pertencentes ao Centro de Ciências Agrárias da UFERSA. Os sujeitos foram identificados apenas por curso, idade e sexo, mantendo suas identidades preservadas. Ao final da aplicação, os dados foram

tabulados em uma planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel, versão 2013 e posteriormente, expressos estatisticamente de forma descritiva, em média e porcentagem.

Resultados e Discussões

A agroecologia é tida como uma ciência envolta por saberes construídos tanto na prática social do sujeito (THERRIEN, 1997), quanto daqueles adquiridos na esfera das universidades e baseados nos saberes científicos e tecnológicos. De acordo com os resultados obtidos, foi traçado um perfil para os graduandos entrevistados, como segue abaixo (Figura 1).

Figura 1: perfil dos discentes entrevistados sobre a temática da Agroecologia.

O perfil dos candidatos não possui muita variação, por tal motivo agrupamos os cursos, onde as faixas etárias possuem média quase similar (22,08 anos). O único destaque é um pequeno acréscimo no número de homens. O maior número de entrevistados pertence ao curso de Agronomia, percentual justificado devido a quantidade de estudantes desse curso na instituição avaliada, quando comparado aos discentes dos outros cursos. No geral, os sujeitos amostrais estavam cursando entre o 5º e o 7º período da graduação, o que nos possibilita inferir que a maioria em algum momento do curso, teve contato com a temática agroecologia.

De acordo com os resultados expressos na Figura 2, mais de 50% dos entrevistados avaliaram a importância da presença de disciplinas com a temática da agroecologia como sendo muito

importante para a sua formação profissional, com destaque a percepção dos alunos dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, os quais possuem grade curricular com algumas disciplinas que se associam ou que tratam diretamente da agroecologia. Assim, o propósito da agroecologia poder fazer parte da matriz formativa da educação superior, seria a de contribuir para uma sociedade mais justa e com propriedade de conhecimento na área (MENEZES-NETO, 2009).

Quanto ao nível de conhecimento dos graduandos, apenas 4,5% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento insuficiente sobre a área, provavelmente devido ao período cursado pelos entrevistados serem iniciais, influenciando diretamente no resultado, nessa perspectiva há uma contraposição expressiva (54,39%), onde tal público afirma possuir conhecimento a respeito do seguimento agroecológico.

Figura 2: Importância do ensino de disciplinas voltadas a temática agroecológica e o nível de conhecimento de graduandos de diferentes cursos das Ciências Agrárias sobre a área.

No que concerne ao interesse pelo tema na maioria dos alunos dos diferentes cursos das Ciências Agrárias, esse é relevante, entretanto não elevado. Os dados encontrados indicam que 31,08% dos alunos não tem interesse, seguido por 27,18% veem a área como uma oportunidade, enquanto 25,24% nunca pensaram a respeito e apenas 16,50% acreditam ser uma área de trabalho promissora.

Portanto, Silva (2012) discute a importância da agroecologia ser abordada como tema transversal na educação, abordando todo o currículo da escola, sobretudo por meio da metodologia de projetos, o que pode vir a promover um maior interesse na área pelos discentes.

Conclusões

Diante do exposto, percebe-se que há um conhecimento elevado sobre agroecologia entre os graduandos das Ciências Agrárias, porém o interesse pela área ainda é pouco expressivo.

Referências

AGUIAR, M. V. A. Educação em Agroecologia – que formação para a sustentabilidade?. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. v. 7 , n. 4, 2010.

ALTIERI, M. A. El “estado del arte” de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: CADENAS MARÍN, A. (ed.). Agricultura y desarrollo sostenible. Madrid: MAPA, p.151-203, 1995.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciências da Informação, v.12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

ASSIS, Renato Unhares de. Agroecologia no Brasil: análise do processo de difusão e perspectivas f Renato Unhares de Assis. - Campinas, SP: [s.n.], 2002.Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.Instituto de Economia. 2002.

CAPORAL F.R, COSTABEBER J.A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. Cienc Ambient. 27(1):152-65, 2004.

MENEZES-NETO. A. J. Formação de Professores para a Educação do Campo: projetos sociais em disputa. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Org.). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. 2 ed., Coleção Caminhos da Educação do Campo, v. 1, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 25-38.

OLIVEIRA, J.C.S.; VASCONCELOS, H.C.G.; SILVA, E.S.. A Agroecologia na Percepção de Alunos de Ensino Médio de Quatro Escolas Públicas na Cidade de Macapá-Amapá. Biota Amazônia, v. 5, n. 3, p.98-107. 2015.

SILVA, A. F. Agroecologia: tema transversal para a educação do campo. In: IV ENCONTRO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E I FÓRUM DE DEBATES SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, Anais. 2012. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/IVEncontroEducacaoAgricola/Trabalhos/04.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.

THERRIEN, J. Saber da experiência, identidade e competência profissional: como os docentes produzem sua profissão. Revista Contexto e Educação; 12(48): 7-36, Ed. UNIJUI, 1997.

WARMLING, D.; MORETTI-PIRES, R. O. Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 62, p.687-698. 2016.